

TRABALHO FINAL SOBRE
“ENSINO E APRENDIZAGEM COM TIC NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E
NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO” – TURMA B

CFAE – MATOSINHOS
EB2/3 DE SANTIAGO - CUSTÓIAS



Formadores:

Eunice Macedo & Carlos Moedas

Formanda:

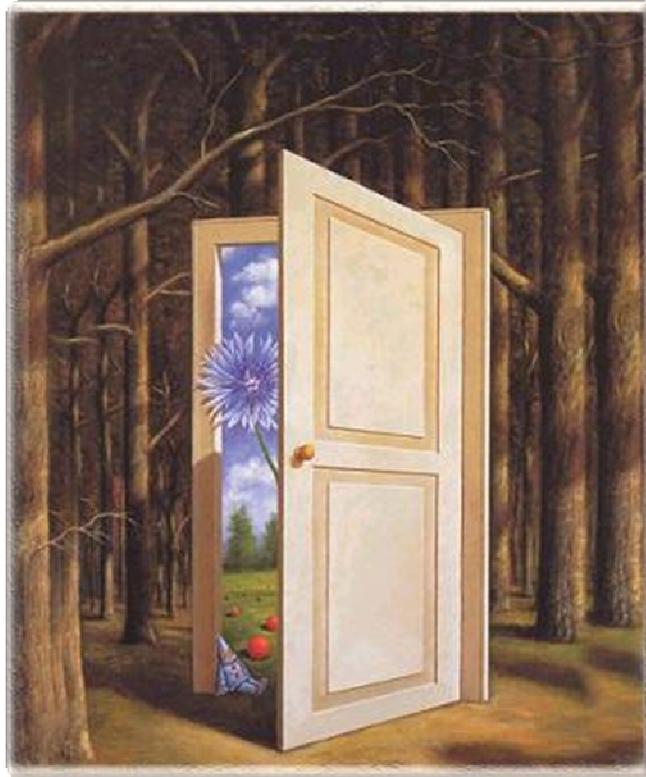
Branca Maria Faria Campos Rodrigues

Julho 2010

INDÍCE

INTRODUÇÃO	2
CORPO DO TRABALHO	7
* PLANIFICAÇÃO	7
* PRINCIPAIS POTENCIALIDADES – CONSTRANGIMENTOS – QUESTÕES ÉTICAS E DE SEGURANÇA – CAMINHOS/SOLUÇÕES PARA CONTORNAR OS CONSTRANGIMENTOS	13
CONCLUSÃO	14
BIBLIOGRAFIA E OUTROS RECURSOS	17
ANEXOS	18

INTRODUÇÃO



Num momento em que as transformações na nossa sociedade ocorrem a um ritmo extremamente rápido, com reflexos decisivos em todos os sectores de actividade, torna-se necessário e urgente que a Escola tenha a capacidade de reflectir sobre os novos desafios que se lhe deparam e que seja capaz de lhes dar resposta sob pena de, se não o fizer, se transformar numa Instituição isolada e incapaz de cumprir o seu papel na formação de cidadãos livres e autónomos.

É a partir desta reflexão, que se pretende trabalhar nesta planificação de actividade, um projecto cujo principal objectivo é a transformação da Escola/Jardim-de-infância num espaço onde as crianças desenvolvam as suas capacidades de forma harmoniosa e respeitadora do meio que as rodeia, usando vários instrumentos TIC, visando a sua plena integração na Sociedade. Embora, trabalhando sempre para uma maior autonomia das crianças, não nos podemos esquecer que nesta faixa etária, em algumas actividades a presença do adulto é necessária e imprescindível, não como “guia”, mas antes como um companheiro mais velho que está ali quando é solicitada a sua ajuda por parte

das crianças.

“ A Lei-Quadro da educação Pré-Escolar estabelece como princípio geral que a educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.

(Teresa Vasconcelos, Orientações Curriculares, 1997, p.9).

O Jardim de Infância em articulação com a Lei-Quadro e as Orientações Curriculares, pretende que todas as crianças tenham sucesso no seu processo de desenvolvimento/aprendizagem, criando para isso condições para que todas aprendam a aprender.

Admitindo que a criança desempenha um papel activo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, devemos encará-la como sujeito activo e não como objecto do processo educativo.

“ O educador é o construtor, o gestor do currículo do projecto educativo do estabelecimento ou conjunto de estabelecimentos. O educador deve construir esse currículo com a equipe pedagógica, escutando os saberes das crianças e suas famílias, os desejos da comunidade, as solicitações dos outros níveis educativos”

(Teresa Vasconcelos, Orientações Curriculares, 1997, p.9).

Adoptar uma pedagogia organizada e estruturada não significa introduzir na educação Pré-Escolar certas práticas “tradicionais” sem sentido para as crianças, nem menosprezar o carácter lúdico de que se revestem muitas aprendizagens, pois o prazer de aprender e de dominar determinadas competências exige também esforço, concentração e investimento pessoal.

Assim, a educação Pré-escolar cria condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua auto-estima e autoconfiança e desenvolve competências que permitam que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos. As actividades das crianças não deverão ser totalmente dirigidas nem totalmente livres.

A intervenção do educador, dirigindo e orientando o grupo, é considerada como “impingindo receitas pré – fabricadas” (Cardoso, 1980, pg. 9), que irão aniquilar a espontaneidade da criança, frustrando o livre desabrochar da sua personalidade. A sua actuação deverá consistir em criar condições que facilitem as situações onde a criança, isolada ou em grupo, se desenvolva através do processo de experiência – erro.

Importante como é, no processo formativo da criança, o educador não pode limitar-se a “andar por ali” (Id. 1980). O “deixar fazer” (Id. 1980) terá os resultados que a natureza quiser conceder, resultados forçosamente mais pobres que os que se obterão com uma acção educativa planeada e consciente.

Ao educador compete estudar quais os interesses das crianças, prevendo as formas de actuação de acordo com as suas necessidades, motivando-as e encorajando-as nas suas descobertas de movimentos expressivos criativos e espontâneos.

O educador deve ser paciente, compreensivo, alegre, encorajador e participativo. Não deverá ser um simples espectador mas antes participar e tomar parte activa nas diferentes actividades. Compete ainda ao educador proporcionar à criança experiências várias, nomeadamente no uso das novas tecnologias e ajudá-la a pensar sobre essas experiências através do uso de questões que suscitem reflexão. Assim, a formação de professores/educadores na área das TIC revela-se de particular importância na medida em que possibilita a adopção de práticas pedagógicas que facilitam não só o envolvimento dos alunos/crianças em trabalhos práticos como contribui para que estes desenvolvam competências numa área do saber que se constitui como um dos maiores desafios dos nossos dias.

A organização do ambiente educativo na relação com o meio envolvente constitui o suporte do desenvolvimento curricular. Só este processo articulado permite atingir um outro objectivo que deverá atravessar toda a educação pré-escolar – **“Despertar a curiosidade e o espírito crítico”** – e que fundamenta todo o processo de educação ao longo da vida, possibilitando assim a formação de cidadãos mais livres, autónomos e solidários.

A organização do espaço educativo deve estar em sintonia com o método de trabalho de cada educador. Neste sentido preconiza-se uma sala que tenha espaços adaptados às necessidades das crianças, visando um conhecimento que vem das suas próprias experiências de vida, dentro do entendimento que há de que neste processo educativo deve-se conseguir que cada criança participe e cresça tanto quanto possível individualmente e em contextos de investigação em grupo.

Desta forma o espaço está organizado por “cantos” ou “áreas”, que são espaços abertos dentro da própria sala, cuja organização e decoração resulta de um trabalho conjunto de todos os intervenientes. Este senso colectivo é igualmente responsável por quase todas as decisões que envolvem o nosso quotidiano escolar. Esta divisão em áreas permite à criança uma fácil visualização do espaço global e das diferentes possibilidades de trabalho que cada espaço oferece.

Os diversos espaços da sala, nomeadamente a área do tapete, a área dos livros, a área dos blocos e brinquedos, a área da dramatização, a área do computador / NET e a área das mesas, onde se desenvolvem os trabalhos das artes e da escrita, são demarcados de forma clara e visível, tendo sempre em consideração que o espaço final deverá resultar num espaço amplo onde as crianças se possam movimentar à vontade, interagir socialmente ou simplesmente optar por estarem sozinhas numa área mais privada. Tudo, naturalmente, conjugando as necessidades de conforto, de segurança física e psicológica das crianças.

Neste contexto escolar propõe-se o respeito pela criança e pela sua infância, o dar prioridade ao pensamento divergente, a estética da vida e do viver, o amor à natureza e ao meio ambiente, o convívio humanizante e o culto aos valores humanos.

As actividades no Jardim-de-infância têm um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina educativa. Todas as actividades terão como base as aprendizagens significativas que contribuam para que as crianças se sintam participantes do mundo que as cerca, trabalhem de forma cooperativa para o seu desenvolvimento pessoal em diversos aspectos: senso de responsabilidade e cooperativo, sociabilidade, julgamento pessoal, autonomia,

reflexão individual e colectiva e afectividade. A produção, utilização e avaliação de recursos educativos digitais potenciam a mudança das práticas pedagógicas pois estimulam a implementação de estratégias de ensino/aprendizagem inovadoras e o desenvolvimento de projectos/actividades em contextos interdisciplinares e transdisciplinares. Além disso, permitem o prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço pois disponibilizam “on-line” os recursos educativos aos alunos.

Quanto ao seu nível etário, o grupo de crianças é bastante heterogéneo, o que proporciona em algumas actividades dividir o grupo, consoante a sua idade, para uma melhor aquisição e desenvolvimento das aprendizagens e para um trabalho mais específico e individualizado. Sendo assim, o desenvolvimento das actividades é feito em grande grupo, subgrupos ou individualmente.

Ao longo do ano vamos elaborando pequenos projectos articulando-os com as áreas de conteúdos.

A organização do tempo é flexível e a rotina diária divide-se em momentos de acolhimento, reuniões, lanche, hora do conto, ida à Biblioteca, reflexões, trabalho orientado, trabalho autónomo, ...

É neste âmbito que surge esta planificação da Actividade - À descoberta do mundo animal – com recurso às TIC.

Este plano de actividade é dirigido a um grupo de 20 crianças, dos 5 aos 6 anos, que frequentam o Jardim-de-infância. Nesta actividade estão envolvidas as crianças, os pais, o pessoal docente e não docente, bem como toda a comunidade escolar envolvente. As actividades previstas neste plano têm a duração de aproximadamente uma semana e serão da responsabilidade da Educadora, embora realizadas por todos (crianças, pais, assistentes e educadora). É um grupo de crianças que é heterogéneo, com níveis de desenvolvimento muito diferenciado, com diferentes graus de necessidade, de desenvolvimento e que demonstram interesses muito diversificados. É precisamente, partindo destas diversidades e utilizando os potenciais e interesses de cada criança que as separaremos por pequenos grupos, quando forem distribuídas as diferentes tarefas de modo a rentabilizarmos os frutos do nosso trabalho conjunto.

PLANIFICAÇÃO



“Utilização didáctico-pedagógica de recursos”

Planificação de actividade

Participantes - crianças do Pré-escolar (5/6anos)

Actividade - À descoberta do mundo animal

Local onde vai decorrer a actividade - Sala de actividades do JI e Biblioteca

Duração da actividade – decorre ao longo da semana (como se trata de crianças pequenas a duração tem que ser reduzida, de modo a não se dispersarem!) tendo sempre em conta o interesse das crianças.

Área	Objectivos	Actividade	Modo de execução	Recursos
Conhecimento do mundo	*Conhecer o desenvolvimento das aves; *Descobrir o modo de reprodução das aves *Fomentar atitudes de preservação do meio ambiente	*Leitura de uma história sobre animais - “A Galinha Ruiva” *Diálogo com as crianças sobre a história	*Trabalho em grande grupo; *Divisão de tarefas por grupos: - um grupo de crianças com 5 anos fará o registo gráfico da história, que posteriormente irão digitalizar para realização de um livro digital; - o grupo de 6 anos vai pesquisar na Net as imagens sobre o ovo e a galinha e irá construir posteriormente o filme	* livro *Computador/ scanner *computador/ pesquisa de imagens na NET *Movie Maker

Comunicação e expressão	*Estimular o gosto pela leitura *Descobrir novos vocábulos		*Leitura da obra em voz alta para o grande grupo *Diálogo sobre a história com as crianças *Exploração de novos vocábulos *Registo gráfico da história	*Livro *Site www.historia do dia.pt
-------------------------	---	--	---	--

“Área” é um termo habitual na educação pré – escolar para designar formas de pensar e organizar a intervenção do educador e as experiências proporcionadas às crianças. (In Orientações Curriculares, 1997,p.47)

A expressão “Áreas de Conteúdo” fundamenta-se na perspectiva de que o desenvolvimento e a aprendizagem são vertentes indissociáveis do processo educativo.

As diferentes áreas de conteúdo são referências a ter em conta nesta **Planificação de Actividade**, estando contemplada a sua articulação e interligação, visto que a construção do saber se processa de forma integrada.

As **áreas de conteúdo, objectivos e competências** contempladas nesta actividade são as mesmas das Orientações Curriculares.

Na elaboração desta planificação, procuramos abranger todas as áreas do saber (estudo do meio, linguagem, matemática, expressão dramática, plástica, expressão motora, expressão musical, desenvolvimento pessoal e social, abordagem à escrita, etc) de forma a proporcionar um desenvolvimento global e harmonioso da criança, embora salientando estas duas áreas - conhecimento do mundo e comunicação e expressão – para assim delimitar mais esta planificação.

Os **objectivos da educadora** para a planificação desta actividade foram definidos tendo em conta:

- As necessidades das crianças;

- Os reconhecimentos da criança;
- As vivências da criança;
- A valorização dos saberes da criança;
- A importância de fundamentar novas aprendizagens e competências na criança;
- A necessidade da abordagem das diferentes áreas de conteúdo ser feita de uma forma globalizante e integrada;
- Os objectivos e competências definidos no P.C.G. (Projecto Curricular de Grupo).
- A exigência de dar uma resposta adequada a todas as crianças.

As actividades irão sendo desenvolvidas ao longo dos dias de forma diversificada e motivadora de modo a que a criança goste, participe e sinta prazer em aprender.

No início da actividade, a motivação seria feita em grande grupo, através da apresentação da história “A galinha Ruiva”, durante a “hora do conto”, na sala, leríamos a história, veríamos as imagens e após o diálogo sobre a mesma, procuraríamos e registaríamos os novos vocábulos.

No dia seguinte, também em grande grupo, na Biblioteca, de modo a usar o quadro interactivo – para que todos vissem e ouvissem a história - depois de a termos aberto no site www.historiadodia.pt esta seria apresentada às crianças. Assim, ultrapassaríamos o constrangimento da pouca visibilidade se apenas usássemos o computador da sala, recorrendo ao material existente na Biblioteca.

Todos os intervenientes participam activamente no projecto, embora com funções específicas mas complementares. Só com a colaboração e participação de todos (Educadoras, Assistentes, Pais/Encarregados de Educação, Crianças, Instituições, Comunidade, ...) poderemos atingir os nossos objectivos.

Os participantes principais são as crianças, sendo acompanhados em algumas actividades, pela educadora e/ou auxiliares, ou trabalhando autonomamente consoante o tipo de actividade a desenvolver. [Na pesquisa de imagens na Net,

esta será feita com o acompanhamento da educadora e após uma pesquisa anterior feita pela educadora, para evitar situações constrangedoras, como a visualização de fotos menos apropriadas para as crianças. Outra solução, seria pedir às crianças que com os pais pesquisassem fotos relacionadas com o tema e as trouxessem para o Jardim pois não podemos esquecer que a família e o Jardim-de-Infância são contextos sociais diferentes que contribuem para a educação da mesma criança, importa pois que haja uma boa relação entre os dois sistemas. Assim, contribuindo estes de forma construtiva para a resposta educativa escolhida, deverão estar abertos e participativos a todas as propostas de intercâmbio e partilha vindas quer de um ou de outro lado.

Também no caso da realização do filme no Movie Maker as crianças precisam da colaboração e presença do adulto. Nestas duas situações trabalharíamos em pequeno grupo, quer devido à idade das crianças quer à existência de apenas um computador na sala de aula. Enquanto este pequeno grupo pesquisava as imagens e construía o filme outro pequeno grupo faria o registo gráfico da história (e aqui as crianças fazem-no autonomamente); as restantes crianças serão distribuídas pelas diferentes áreas para brincarem autonomamente. A digitalização das imagens e posterior realização do livro (em power point e em papel) já exigiria a presença do educador, ou da assistente. No final da actividade, voltaríamos a reunir o grande grupo, para apresentarmos o resultado (o filme - “Quem nasceu primeiro?” e o livro digital sobre “A galinha Ruiva”) e partilharmos as opiniões, realizando uma avaliação da actividade.

O objectivo deste livro é que fosse “levado” para casa para ser lido e partilhado com a família. Para as crianças que não tenham computador em casa ou Net, faríamos uma posterior apresentação aos Pais e enviaríamos o livro em suporte de papel. Tentaríamos ainda, se possível, passar estas imagens do livro utilizando o sistema myebook, de modo a tornar mais atractivo o visionamento do livro realizado pelas crianças, pois através deste sistema elas teriam a oportunidade de rever a história como se estivessem a virar as páginas de um livro].

Este grupo de participantes será alargado à comunidade educativa através da divulgação dos trabalhos finais na plataforma moodle do Agrupamento e aos

Pais/Encarregados de Educação que participarão também de modo activo, como é costume, na aprendizagem e no dia-a-dia das crianças no Jardim-de-infância.

Como em todo e qualquer momento de ensino-aprendizagem também aqui se pressupõe que exista um momento de avaliação.

A avaliação consiste num instrumento de regulação que apoia a intencionalidade educativa. Quer pensemos na avaliação curricular quer pensemos na avaliação das aprendizagens das crianças encontramos um momento inicial de avaliação diagnóstico seguido de um processo de registos através de diferentes instrumentos e técnicas que nos permitirão avaliar o desenvolvimento dos processos e reelaborar continuamente o trabalho pedagógico. Estes instrumentos de avaliação são vários e podemos destacar:

- Registos de observação informal
- Intervenções orais das crianças
- Trabalhos individuais e de grupo
- Uma avaliação contínua das actividades realizadas
- Avaliar o grau de interesse, motivação e participação das crianças.
- Fazer uma avaliação com as crianças envolvidas neste projecto. A avaliação realizada com as crianças é também uma actividade educativa constituindo uma importante base de avaliação para o educador.
- Fazer um relatório no final da actividade.

Para realizar esta avaliação cada criança preencheria uma “ficha”, com 3 caras (Sorridente, séria, ou triste, correspondendo ao gostei muito, gostei e não gostei), onde colocaria um “X” no quadrado em frente à respectiva cara.

Planear e avaliar com as crianças (individualmente, em pequenos grupos ou no grande grupo) são oportunidades de participação das crianças e meios de desenvolvimento pessoal e social.

Com esta actividade e com o recurso às TIC, anteriormente citadas, estaríamos a abrir a “porta” para novas experiências, a realizar pelas e com as crianças, de forma cada vez mais elaborada e autónoma.



PRINCIPAIS POTENCIALIDADES – CONSTRANGIMENTOS – QUESTÕES ÉTICAS E DE SEGURANÇA – CAMINHOS/SOLUÇÕES PARA CONTORNAR OS CONSTRANGIMENTOS:

- **Potencialidades:**
 - Utilização das TIC na sala do Pré-escolar;
 - Construção de filmes e histórias em software específico;
 - Desenvolvimento de competências no âmbito das TIC;
 - Criar mais campos de motivação para a realização de aprendizagens;
 - Explorar diversos recursos educativos.
- **Constrangimentos:**
 - A ainda não aquisição de competências de leitura e escrita que permitam à criança aceder sozinha à NET e aos programas a utilizar
 - Possibilidade do não domínio imediato das técnicas de trabalho;
 - Avarias do equipamento
- **Questões éticas e de segurança:**
 - Tem que haver uma supervisão das actividades para atalhar trabalhos fora do âmbito daquilo que é desejado, sobretudo na pesquisa de imagens feita pelas crianças. Todo o resto do trabalho não apresenta qualquer problema ético ou de segurança.
- **Possíveis caminhos/soluções para contornar os constrangimentos:**
 - Ajudar as crianças a pesquisarem na NET e a realizarem o seu filme e livro.
 - Preparar com antecedência o trabalho e os materiais;
 - Preparar a sala e a biblioteca, com as condições necessárias ao trabalho a desenvolver.
 - Ter um “plano B” para o caso de não funcionar algum dos equipamentos e/ou alterar a sequência das actividades (quando possível), de modo a rentabilizar o tempo. Este plano B, no caso do Jardim-de-infância é fácil de encontrar, pois existem diversas áreas na sala onde as crianças podem brincar/trabalhar!

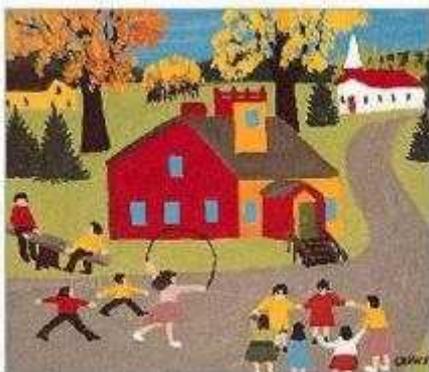
Conclusão



Como facilmente se deduz deste plano de actividade é possível utilizar as TIC desde a mais tenra idade, desde que se tomem as devidas precauções, anteriormente citadas para ultrapassar alguns constrangimentos. Com a supervisão e cooperação do educador, numa fase inicial, é possível levar a criança a usar estes diferentes recursos e potencialidades no seu processo de ensino-aprendizagem, de uma forma cada vez mais autónoma e eficaz.

As TIC podem ser e são de facto “instrumentos” preciosos neste percurso de vida, não só a nível escolar, como a todos os níveis, pois ajudam-nos a crescer e a criar pontes, a aprender e a partilhar. Elas são uma fonte inesgotável de saber e podem e devem ser utilizadas desde o Jardim-de-infância, pois, como dizia FULGHUM ...

... **“TUDO O QUE EU PRECISAVA REALMENTE SABER, APRENDI NO JARDIM-DE-INFÂNCIA**



Grande parte do que eu realmente preciso saber sobre a vida, o que fazer, como ser, eu aprendi no jardim-de-infância.

Não foi na universidade nem na pós-graduação que eu encontrei a verdadeira sabedoria, e sim

no recreio do jardim-de-infância. Foi exactamente isto que aprendi: compartilhar tudo, brincar dentro das regras, não bater nos outros, colocar as coisas de volta no lugar onde as encontrei, limpar o que sujava, não pegar no que não era meu, pedir desculpas quando magoava alguém, lavar as mãos antes de comer,

Também descobri que café com leite é gostoso, que uma vida equilibrada é saudável e que pensar um pouco, aprender um pouco, desenhar, pintar, dançar, planejar e trabalhar um pouco todos os dias, nos faz muito bem. Tirar uma soneca todas as tardes, tomar muito cuidado com o trânsito, segurar as mãos de alguém e ficar juntos, são boas formas de enfrentar o mundo. Prestar atenção em todas as maravilhas e lembrar da pequena semente que, um dia, plantamos num copo de plástico. As raízes iam para baixo e as folhas iam para cima mas ninguém realmente sabia nem porquê. Mas nós somos assim! Peixinhos dourados, hamsters e ratinhos brancos; e até mesmo a pequena semente do copo de plástico, tudo morre um dia. E nós também.

Tudo que você realmente precisa saber está aí. Faça aos outros aquilo que você gostaria que eles fizessem para você. Amor, higiene básica, ecologia e política contribuem para uma vida saudável.

Penso que tudo seria melhor se todos nós - o mundo inteiro - tomássemos café com leite todas as tardes e descansássemos um pouquinho abraçados a um travesseiro. Ou se tivéssemos uma política básica em nossa nação e em todas as coisas também, para sempre colocarmos as coisas de volta ao lugar onde as encontramos, limpando nossa própria sujeira. E ainda é verdade que, seja qual for a idade, - o melhor é darmos as mãos e ficarmos juntos! “

Robert Fulghum – Trad. Ernesto H. Simon

BIBLIOGRAFIA:



Cardoso, Fernando Santana (1980) –“**O Movimento no Jardim-de-infância**” – Manual para uma educadora – Edição do Autor.

Ministério da educação (1997) – **Legislação – Educação Pré – Escolar.**

Ministério da educação (1997) –“ **Orientações curriculares para a educação Pré – Escolar.**

Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas de Leça da Palmeira e Santa Cruz do Bispo

Projecto Curricular da Turma 1 do JI da EB1/JI da Portela

OUTRAS FONTES/RECURSOS:

[Computador/Scanner](#)

[NET](#)

[Programa movie maker](#)

[Programa photostory](#)

[Sistema myebook](#)

Site www.cfae.matosinhos

Site www.historiadodia.pt

Site www.junior.te.pt



ANEXOS

Filme: Quem nasceu primeiro? (Movie MaKer)

Livro digital: A Galinha Ruiva (Apresentado em Power Point)

(Nota: Estes são exemplos do que se poderia obter das actividades realizadas com as crianças, pois nesta altura do ano já não há crianças no Jardim, para apresentarmos os verdadeiros resultados. Esses seriam com toda a certeza, pelo que a experiência me tem demonstrado, muito melhores e mais interessantes, pois as crianças conseguem sempre surpreender-nos e superar as nossas expectativas!)